

ARISTIDES DE SOUSA MENDES, GRANDE HOMEM DE CORAGEM

Na proposta pedagógica do CNE, as Grandes Figuras são personalidades históricas que, na sua vida, realizaram feitos marcantes para a História da Humanidade e, por isso, se alinham com o imaginário da II, III e IV Secção. Neste número da Flor de Lis, trazemos-te um Grande Homem da IV Secção, Aristides de Sousa Mendes.

Texto: Catarina Valada | Foto: Comité Sousa Mendes



Quem foi Aristides de Sousa Mendes?

Aristides de Sousa Mendes foi um diplomata português e Cônsul de Portugal em Bordéus durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1940, desafiando as ordens do governo do Estado Novo, que proibia a concessão de vistos a refugiados, Sousa Mendes decidiu, por razões de consciência e fé, emitir milhares de vistos a judeus e outros perseguidos pelo regime nazi, permitindo-lhes escapar do Holocausto. Num ato de desobediência, diz-se que Sousa Mendes concedeu vistos a cerca de 30.000 pessoas em apenas alguns dias.

Este ato de coragem teve, no entanto, um alto custo pessoal para o Cônsul. Ao regressar a Portugal, foi demitido do serviço diplomático, viveu os últimos anos da sua vida em pobreza e ostracismo, e morreu em 1954 sem o reconhecimento das suas ações corajosas. Foi só décadas mais tarde que o seu papel na salvação de milhares de vidas foi reconhecido. Em 1966, foi postumamente declarado

pelo Yad Vashem, o Centro Mundial de Memória do Holocausto em Jerusalém, como «Justo entre as Nações», e o seu legado continua a ser celebrado como um símbolo de resistência moral e humanitária.

A 19 de julho, foi inaugurada a Casa-Museu Aristides de Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato, Carregal do Sal. A antiga morada de Sousa Mendes é agora um espaço museológico para o acervo do ex-Cônsul de Portugal em Bordéus.

Proposta de dinâmica - Atos de Coragem

«O Caminheiro vive cristãmente em todas as dimensões do seu ser.» No Caminho do Homem Novo, há momentos em que da defesa dos nossos princípios, seja no Escutismo ou fora dele, pode fruir situações complicadas para nós, como aconteceu a Aristides de Sousa Mendes. As nossas ações nobres podem ser mal compreendidas ou mesmo mal recebidas – ainda assim, é preciso que não as deixemos de praticar.

Esta dinâmica realiza-se em grupo, com momentos de reflexão individual.

Cada um começa por escrever uma carta a si próprio, refletindo sobre o que significa a coragem para si, os seus atos corajosos e os momentos em que se colocou (ou não) em situações desagradáveis para defender os seus princípios. Quando todos acabarem as cartas, guardam-nas para si. Num saco, estarão os nomes de todos os elementos. Cada elemento retira um papel e não revela quem lhe calhou. Se tiver calhado o seu próprio nome, o elemento volta a pôr no saco e retira outro. Em seguida, devem escrever para o seu correspondente uma carta em que apontam os atos corajosos que veem nele e de que forma se colocam ou não desconfortáveis perante a defesa dos seus valores. Quando a carta estiver pronta, devem dobrá-la duas vezes e escrever o nome do destinatário em sítio visível, para lhe ser entregue. Cada um, então, lê e reflete sobre as duas cartas que lhe correspondem: a que o próprio escreveu e a que outro elemento escreveu sobre ele. No final, os elementos partilham o que acham que devem partilhar das suas reflexões pessoais com o grupo. ■

Recorda as Grandes Figuras da tua Secção!

II SECÇÃO Grandes Exploradores	III SECÇÃO Grandes Pioneiros	IV SECÇÃO Grandes Homens
Fernão de Magalhães	Padre António Vieira	Aristides de Sousa Mendes
Ernest Shackleton	Florence Nightingale	Mahatma Gandhi
Neil Armstrong	Isadora Duncan	Martin Luther King
Gago Coutinho	Albert Einstein	Nelson Mandela
Dian Fossey	Marie e Pierre Curie	Aung San Suu Kyi
Infante D. Henrique		Wangari Maathai
Rosie Stancer		
Alexander Fleming		
Marie Curie		
Annie Smith Peck		